

165 - QUE LAÇOS “IMPORTAM” NA CONSTRUÇÃO DA FAMÍLIA? - Maria Clara Mirra MEIRELLES (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS), Fernando Silva TEIXEIRA-FILHO (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS), Camila Gonçalves COSTA (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS), Elaine Gasques RODRIGUES (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS), Jaqueline PASCON (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS), Manuela Aparecida M CRISTOVÃO (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS), Marina Silvestre TOSONI (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS), Merilin Mirian VÖLK (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS), Priscila dos Santos MARQUES (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS), Vivian Lazarini VALEO (FACULDADE DE CIENCIAS E LETRAS, UNESP, ASSIS) - laçosdeamor@grupos.com.br

Introdução: Este trabalho pretende dar visibilidade a uma questão central que interroga todas as pessoas envolvidas com a adoção, a saber: “como uma criança, concebida no ventre de outra pessoa, pode vir a ser reconhecida como pertencendo a aquele que a adotou?”. Que laços importam para que as pessoas se sintam pertencendo a alguém possibilitando a formação de vínculos sólidos? Existem variadas respostas, influenciadas pela cultura e história de cada um. **Objetivos:** Propomos desconstruir respostas estigmatizantes que cada família produz não apenas para justificar a adoção, mas também, para produzir para si respostas que lhes garantam o sentimento e o lugar psíquico de pertença familiar. Tentamos ajudar famílias a construir esse sentimento de pertencimento incondicional livre da culpa por não cumprirmos os protocolos bioparentais que são a nós outorgados compulsoriamente. Buscamos neste trabalho problematizar e contextualizar os laços jurídicos da adoção, que, a nosso ver, são necessários, porém insuficientes para produzirem esse sentimento de pertença. **Métodos:** Ilustraremos essas problematizações por meio de nossa experiência com atendimentos clínicos no enfoque psicanalítico realizados na clínica escola da Unidade (Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada – CPPA) e focado às pessoas que têm alguma questão relativa à adoção que foram atendidas em nosso projeto de estágio/extensão Laços de Amor: Adoção, Gênero, Cidadania e Direitos ligado ao Departamento de Psicologia Clínica da UNESP, Assis, SP. **Resultados:** Encontramos variações influenciadas pelas representações que cada cultura produz para compreender a família, a infância, o gênero, a etnia, as diferenças de classe econômica e cultural, enfim, inúmeras linhas de composição da subjetividade que se interseccionam e resultam em respostas variadas e variantes com o tempo histórico específico. Todavia, apesar da riqueza de variações, os estudos em adoção mostram que existem algumas respostas comuns, pois em muitas culturas, a lógica de composição das representações de família apresenta princípios naturalizados. Dentre esses, encontramos a compulsoriedade dos laços de sangue (bioparentalidade) como fator incontestável de reconhecimento de laços familiares. Aqueles que, por inúmeras razões, não procedem à constituição de suas famílias a partir de laços de sangue, ao justificar a legitimidade simbólica, e, em algumas culturas a legitimidade jurídica, sofrem muitos preconceitos e estigmas que reforçam a idéia de que a adoção, ainda que juridicamente aceita e justificada, não seja a garantia de que o(a) “filho(a) de outro poderá ser reconhecimento afetivamente como filho(a) daquele(a) que o(a) adota.